

Projeto de extensão “alfabetização” e o desenvolvimento de estudantes que apresentam dificuldades de apropriação das habilidades de leitura e escrita¹

Márcia Perini Valle
Fernanda Cassoli Passos
Tiala Da Luz Batista

133

Resumo: O presente artigo apresenta um recorte de uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso, cujo objetivo foi investigar as contribuições do projeto de extensão Alfabetização para a ampliação dos conhecimentos de estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental, que estão matriculados em uma escola da rede municipal da cidade de Linhares- ES. Para alcançar o objetivo foi realizada uma pesquisa bibliográfica e aplicada por meio de um estudo de caso. Os métodos utilizados foram entrevistas com docentes que acompanham os estudantes no âmbito escolar, observação do trabalho realizado no projeto e pesquisa documental. Ao final da pesquisa pode-se constatar que o ensino trabalhado de forma diferenciada contribui de modo significativo para a aprendizagem dos estudantes. Verificou-se que os avanços proporcionados pela participação no projeto Alfabetização são visíveis no processo de desenvolvimento destes estudantes.

Palavras-chave: Alfabetização. Alternativas didáticas. Dificuldades de aprendizagem.

Literacy extension project and the development of students who have difficulties in appropriating reading and writing skills

Abstract: This paper presents a clipping of a research paper of the conclusion of the course, whose objective was to investigate the contributions of the Literacy extension project for the expansion of knowledge of students of the 3rd year of elementary school, who are enrolled in a school of the municipal network of the city of Linhares-ES. To reach the objective, a bibliographic research was performed and the application through a case study. The methods used were interviews with teachers who accompany these students in the school, observation of the work done in the project and documentary research. At the end of the research it can be seen that in fact the teaching worked differently contributes significantly to the learning of students. It was found that the advances provided by the participation in the Literacy project are visible in the student development process.

Key words: Literacy. Didactic alternatives. Learning disabilities.

Introdução

A alfabetização é uma prática social que o indivíduo, desde criança, tem como direito. É um processo que ocorre gradativamente, desde a inserção da

¹ Artigo resultante do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior de Linhares/FACELI, estado do Espírito Santo.



criança no âmbito educacional. Cada indivíduo tem seu tempo para aprender, no entanto, nem sempre essa prática é compreendida por quem acompanha esse processo.

Alfabetizar uma criança vai muito além de propor conteúdo ou ensinar regras, precisa ter domínio de conhecimento, entender o ser humano como um todo, levando em consideração suas capacidades de desenvolvimento, respeitando tempos de aprendizado, uma vez que para cada aprendizado existem determinadas habilidades e competências, e nem todo estudante consegue alcançar essas habilidades no tempo previsto.

Desse modo, o educador precisa avaliar o indivíduo de forma específica por meio de práticas educativas, proporcionando-lhe oportunidade de aprendizagem, mesmo que seja em tempo diferente dos demais. O objetivo desta pesquisa é investigar as contribuições do projeto AlfabetizAÇÃO na ampliação dos conhecimentos de leitura e escrita de estudantes do 3º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Linhares.

A metodologia utilizada foi um estudo de caso com uma abordagem qualitativa, reunindo informações relacionadas ao projeto AlfabetizAÇÃO. O que está contido na pesquisa são estudos com embasamento teórico, sempre relacionando teoria e prática. O intuito da pesquisa não é relatar o que é certo ou errado e sim delinear o cenário da realidade e proporcionar um melhor entendimento acerca do tema.

Desse modo, o conteúdo contido nesta pesquisa tem um significado relevante, pois o tema proposto é bastante discutido por educadores e pesquisadores. Contém informações importantes que auxiliam o leitor ao buscar novas fontes de pesquisa e aborda teorias de autores que possuem grande influência na área da educação, relacionando teoria à prática.

O processo de apropriação da leitura e escrita: implicações pedagógicas

Buscar entender como se dá o processo de aprendizagem da criança é de extrema importância para compreendermos também os motivos que acarretam na dificuldade de se apropriar de determinado ensino. Diante deste



fato, as teorias estudadas por Vygotski serão expostas como fundamentação a nossa pesquisa.

De acordo com Oliveira (1997, p. 56), para Vygotski:

Desde o nascimento da criança, o aprendizado está relacionado ao desenvolvimento e é “um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas”. Existe um percurso de desenvolvimento, em parte definido pelo processo de maturação de organismo individual, pertencente à espécie humana, mas é o aprendizado que possibilita o despertar dos processos internos do desenvolvimento que, se não fosse o contato do indivíduo com certo ambiente cultural, não ocorreriam.

135

De acordo com a teoria de Vygotski, a aprendizagem alarga o potencial da criança, ou seja, quanto mais vivências e experiências que potencializam novas aprendizagens, mais a criança se desenvolve. Para que isso ocorra, a criança deve ter contato com determinada cultura.

A aprendizagem “é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas” (OLIVEIRA, 1997, p. 57). Nesse sentido, são necessárias vivências e experiências para que ocorra a apropriação de tais habilidades.

Ao buscarmos compreender o processo de desenvolvimento da criança, antes é necessário identificarmos os conhecimentos que essa criança já possui, ou seja, seu nível de aprendizagem, em que situações já possui habilidades para cumprir determinadas tarefas sem a necessidade de ajuda, para, em seguida, propor situações que possibilitem que alcance o desejado.

Entende-se por “nível de desenvolvimento real” a capacidade de realizar tarefas sem o auxílio de um adulto e “nível de desenvolvimento potencial” a necessidade de ajuda de alguém mais capacitado, que a criança possui quando ainda tem dificuldades para realizar sozinha determinadas atividades (VYGOTSKI, 1991).

Entre esses dois níveis de desenvolvimento, está o processo de aprendizagem que é o caminho percorrido pela criança para a apropriação de conhecimentos e habilidades.



[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKI, 1991, p. 61).

Tal situação é apresentada por Vygotski como “zona de desenvolvimento proximal”, ou seja, aquilo que a criança não é capaz de realizar de modo independente no momento, ao passar por um momento de amadurecimento, ela conseguirá adquirir habilidades para realizar sozinha determinada tarefa. Desta forma, conseguimos compreender a importância do contato da criança com o seu mundo externo e o quanto é pertinente a ela que vivencie situações que proporcionem condições de aprendizagem evolutiva (OLIVEIRA, 1997).

Dessa forma, o professor deve atuar como um mediador entre aquilo que o estudante não consegue realizar sozinho e o que já conclui de forma autônoma. É importante que o docente esteja atento aquilo que a criança é capaz de desenvolver para ministrar o ensino de acordo com o nível de desenvolvimento do estudante.

A escola tem o importante papel de diferenciar os conceitos construídos cotidianamente e os abordados em sala. Vygotski chama de conceitos cotidianos aqueles construídos diariamente, de acordo com as vivências de cada indivíduo e conceitos científicos, os conhecimentos sistematizados, abordados no âmbito escolar e que apresentam um determinado nível de complexidade (REGO, 1995).

Para compreender a importância de ler e escrever, o estudante deve atribuir a essas habilidades um significado. Construídos historicamente, o indivíduo se apropria desses significados atribuindo-lhes um sentido subjetivo e pessoal, ou seja, o sentido é atribuído de acordo com as vivências pessoais, com sua inter-relação com o mundo e com a motivação da ação. O estudante pode associar o processo de alfabetização a diversos significados, mas se eles não estão ligados ao sistema de significação social da escrita, o estudante aprende por aprender (GONTIJO, 2002).

A escrita “[...] é um meio para recordar, para representar algum significado” (LURIA, 1988, p. 146). O estudante compreende a importância de se apropriar das habilidades de leitura e escrita quando consegue articular esse processo com as atividades realizadas cotidianamente, quando consegue compreender que diariamente utilizará os conhecimentos adquiridos na escola. Então, esse indivíduo consegue relacionar o processo de alfabetização ao seu real sentido, não reduzindo a um único objetivo (GONTIJO, 2002).

É papel da escola mediar a relação de leitura e escrita ao seu significado, construindo no indivíduo um novo significado, que abrange, de forma ampla, o real sentido de aprender, de buscar novos conhecimentos.

Aprender a ler e escrever vai além de decodificar e copiar; requer que o estudante desenvolva a habilidade de compreender aquilo que está escrito, de conseguir expressar em um papel seus pensamentos, suas experiências; é possuir a aptidão de se expressar por meio da escrita, de compartilhar algo com o leitor, de tornar suas vivências infinitas. Ler é participar das experiências vividas pelo autor, é ampliar seus horizontes, é decifrar aquilo que está nas entrelinhas (KRAMER, 2000).

Para que o estudante consiga desenvolver de forma plena as habilidades de leitura e escrita é necessário que se aproprie de alguns conhecimentos científicos. Tais conhecimentos direcionam o processo de alfabetização.

De acordo com Gontijo e Schwartz (2009, p. 16).

Os conhecimentos sobre o sistema de escrita a serem ensinados na fase inicial da alfabetização escolar são: os sistemas de escrita, a história dos alfabetos, a distinção entre desenho e escrita, o nosso alfabeto, as letras do nosso alfabeto (categorização gráfica das letras, categorização funcional das letras, direção dos movimentos da escrita ao escrever a letras), a organização da página escrita nos diversos gêneros textuais, os símbolos utilizados na escrita, os espaços em branco na escrita, as relações entre letras e sons e relações entre sons e letras.

Seguindo a ideia de Gontijo e Schwartz (2009), para que ocorra o processo de alfabetização de forma eficaz, é importante conhecer os diferentes tipos de escrita que são: o alfabético (que se baseia nos sons da fala), os



pictogramas (que são desenhos ou pinturas que transmitem uma mensagem e são a primeira forma de escrita das crianças) e os símbolos ideográficos (como os sinais de trânsito ou logotipos que possuem um significado e em qualquer lugar do mundo o indivíduo que a conhece conseguirá lê-lo, independentemente de sua língua).

Faz-se necessário também conhecer a história da escrita, como surgiu, sua origem, sua evolução, conhecer os primeiros símbolos, aprender também sobre o nosso alfabeto, os signos que o compõe, a escrita de cada letra, suas funções, os sons vocálicos e consonantais, saber conduzir a mão ao escrever. Para apropriar-se da escrita a criança precisa saber diferenciar desenho e escrita (GONTIJO; SCHWARTZ, 2009).

De acordo com Luria (*apud* GONTIJO 2008, p. 50) “Os desenhos infantis não têm, inicialmente, a função de lhes ajudar a lembrar significados anotados, mas, ao longo do desenvolvimento da escrita, se tornam um meio para registro”. Deste modo, pode-se inferir a ideia de que o desenho é parte importante no desenvolvimento da escrita no indivíduo, pois é o primeiro contato da criança com a escrita, mas ao passar a ter contato com os signos o indivíduo deve conseguir diferenciar essas duas formas de representação do mundo.

Além de conhecer o alfabeto, existem outros conhecimentos que são necessários para a apropriação da escrita, saber a direção em que se escreve, saber que deve ser deixado um espaço em branco para separar as palavras e utilizar corretamente as pontuações que servem para marcar as características da oralidade, dando sentido ao texto (GONTIJO; SCHWARTZ, 2009).

É importante também que o estudante consiga compreender a relação entre letras e sons e sons e letras. Muitas vezes não falamos da mesma maneira que escrevemos, é necessário que o estudante saiba diferenciar a fala da escrita. A fonética e a fonologia são ramos da linguística que possuem o intuito de explicitar o fato apresentado.

Na fonética são estudados os sons da fala que variam em determinadas regiões do país, como no Espírito Santo em que o som da letra “l” é retirado ao falar a palavra manteiga (muitas vezes a pronúncia não é fiel a escrita). Já na



fonologia há uma preocupação com o valor do som em cada palavra, pois, em diversos casos, se o fonema for modificado a palavra perde o seu sentido. Desta forma, faz-se necessário que o estudante também compreenda as classificações dos fonemas que são as vogais e as consoantes e saiba como articular esses sons (GONTIJO; SCHWARTZ, 2009).

Para que de fato o processo de alfabetização ocorra, o docente deve basear-se em eixos norteadores que direcionaram o trabalho educativo. É necessário associar o ato de alfabetizar às práticas sociais, em que o indivíduo deve compreender que apropriar-se dos conhecimentos de leitura e escrita é importante para as situações cotidianas, para se comunicar e se relacionar com outras pessoas, para posicionar-se diante de diversas situações etc. (GONTIJO, 2008).

De acordo com Gontijo (2008, p. 198) “[...] é importante pensar a alfabetização como uma prática social e cultural em que se desenvolvem a formação da consciência crítica, a capacidade de produção de textos orais e escritos, de leitura e de compreensão da relação entre sons e letras”. Essa concepção de alfabetização é o ponto de partida para a organização e o desenvolvimento de um trabalho educativo como prática social, que prepara o indivíduo para a vida em sociedade.

É necessário que o estudante consiga desenvolver as quatro dimensões apresentadas: a formação da consciência crítica, para que possa se posicionar diante de determinadas situações; a capacidade de produção de texto, para que possa transmitir suas vivências e experiências e possa também se comunicar e se relacionar com os outros; a leitura para que possa agregar outras vivências, adquirir novos conhecimentos e interpretar aquilo que lê e; o sistema de escrita, incluindo as relações entre sons e letras (GONTIJO, 2008).

Para que essas dimensões sejam abordadas no processo de desenvolvimento do estudante, o texto deve ser trabalhado como unidade de ensino da língua materna. Ao ensinar por meio do texto, o ensino é completo pois em sua estrutura podem ser trabalhados os sons das letras, as regras gramaticais, as pontuações, os espaços em branco que devem separar as palavras, a direção da escrita convencional, entre outros. Diante do texto o



ensino é realizado de maneira contextualizada, construindo no indivíduo uma consciência crítica e de reflexão.

Dificuldades de aprendizagem na alfabetização

Quando a aprendizagem não é concretizada pela criança, ela tende a não evoluir em seu processo, se deparando com a situação nomeada de “dificuldade de aprendizagem”.

Segundo Griffo (2002, p. 54),

[...] em grande parte, as pretensas “dificuldades de aprendizagem” de alunos que fracassam nos processos de aquisição do código escrito se devem, fundamentalmente, não a problemas pessoais, mas a um conjunto de condições socioculturais e, sobretudo, escolares que dificultam ou até impossibilitam sua inserção nos processos de aprendizagem escolar.

A definição de dificuldade de aprendizagem não é explicada apenas a partir das características individuais de cada criança, avaliando o desenvolvimento cognitivo quanto à apropriação da leitura e da escrita. Trata-se de um conjunto de condições socioculturais e ao momento de desenvolvimento conceitual em que cada estudante se encontra.

Freire (2003, p. 11) enfatiza que “[...] a leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”. Diante disto, o levantamento dos conhecimentos prévios implica em fazer uma leitura de mundo da criança antes de titulá-la como capaz ou incapaz.

É importante que se avalie o contexto vivido pelo indivíduo, os fatores, as vivências e as culturas desenvolvidas por ele e que estão contribuindo para a dificuldade. Elevando um pouco mais os nossos pensamentos quanto ao ato de aprender, além do texto existe o contexto que também precisa ser avaliado. Não é somente a criança ali dentro da escola, é o que ela tem vivido fora dela.

Ao fazer essa leitura de mundo e entender o processo da dificuldade aprendizagem da criança, o profissional estará dando-lhe uma oportunidade de mudar a realidade. Isso ocorre quando se busca, juntamente com a instituição,

meios que possibilitem a criança superar esses desafios. Toda criança pode ser alfabetizada, porém, cada uma no seu tempo.

A grosso modo, essa análise é feita de forma minimalista, pois nem sempre o fator de aproximação com essas crianças propicia um maior conhecimento de suas vidas pessoais. Existem possibilidades em que o fator que está propiciando a não aprendizagem da criança tem ocorrido dentro da própria escola.

Griffo afirma que: “É sabido que o preconceito cultural e linguístico é um dos grandes responsáveis pelo fracasso nos processos de aquisição da linguagem escrita. Pouco se sabe, no entanto, como o aluno que é discriminado dentro da escola pensa, sente e expressa sua condição” (GRIFFO, 2002, p. 50).

O papel do professor é muito importante no processo da aprendizagem, compreendendo que este acompanha a criança diariamente. Nesse período de tempo é possível observar o comportamento de cada indivíduo, pode-se assim ter uma relação mais estreita entre educador e discente. Nesta convivência diária é que se percebem os desafios e objetivos a serem alcançados.

Em sua maioria, para o profissional de educação, o objetivo de cada ano letivo é o sucesso e o avanço dos seus estudantes, mas nem sempre isso é possível. Oliveira (2002, p. 69) afirma que “um dos grandes problemas enfrentados por educadores nas salas de aula é a dificuldade de certas crianças em aprender o que é ensinado, apesar dos esforços e recursos empregados para promover aprendizagem”. Lidar com esses obstáculos nem sempre é fácil, enfrentar esse cenário requer dedicação e empenho.

O profissional da educação sozinho não dará conta, ele precisa traçar metas, implementar estratégias e até mesmos buscar alternativas didáticas para promover o aprendizado desses estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem, a fim de que seu objetivo final seja alcançado.

Alternativas didáticas para o processo de apropriação da leitura e da escrita

Após realizada a leitura de mundo, diante das dificuldades apresentadas pelos estudantes, é necessário que uma intervenção pedagógica seja



realizada, com o intuito de que a criança consiga se desempenhar e se desenvolver no processo de apropriação das habilidades de leitura e escrita.

Para que o aprendizado ocorra de fato e a função de mediador do docente seja exercida com êxito, é necessário que sejam proporcionados ao estudante situações que estejam próximas à sua zona de desenvolvimento. Vygotsky defende essa ideia quando afirma que os “processos já consolidados, por um lado não necessitam da ação externa para serem desencadeados, processos ainda nem iniciados, por outro lado, não se beneficiam dessa ação externa” (OLIVEIRA, 1997, p. 61).

A intervenção pedagógica possui um papel importante no processo de desenvolvimento de habilidades do estudante, mas para que isso ocorra de forma adequada faz-se necessário conhecer em que nível de aprendizagem se encontra o estudante, para que o trabalho realizado no âmbito escolar vá ao encontro das necessidades de aprendizagem dele e não ocorra de um modo em que o discente seja posto diante de habilidades que já domina com facilidade ou que estão distantes do seu horizonte de desenvolvimento.

De acordo Oliveira (1997, p. 61-62).

Se o aprendizado impulsiona o desenvolvimento, então a escola tem um papel essencial na construção do ser psicológico adulto dos indivíduos que vivem em sociedades escolarizadas. Mas o desempenho desse papel só se dará adequadamente quando, conhecendo o nível de desenvolvimento dos alunos, a escola dirigir o ensino não para etapas intelectuais já alcançadas, mas sim para estágios de desenvolvimento ainda não incorporados pelos alunos, funcionando realmente como um motor de novas conquistas psicológicas.

Diante desse papel importante desempenhado pela escola, é bom que haja uma flexibilidade em relação à apropriação dos conteúdos, tendo em vista que alguns estudantes apresentam dificuldades no domínio de novos conhecimentos e quando o ensino é dirigido de forma engessada, esse processo acaba se tornando ainda mais difícil e complexo para o estudante.

Faz-se necessário, então, que o docente implemente métodos diferenciados que possibilitem que o processo de desenvolvimento da criança ocorra da melhor forma possível. “O professor tem o papel explícito de interferir



na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente. O único bom ensino, afirma Vygotski, é aquele que se adianta ao desenvolvimento” (OLIVEIRA, 1997, p. 62).

Dessa forma, o professor como mediador no processo de ensino e aprendizagem deve atuar na zona de desenvolvimento proximal dos estudantes, ou seja, ter como ponto de partida do seu planejamento e de suas intervenções pedagógicas o conhecimento já adquirido por cada estudante. Encontrar caminhos que agilizem esse processo é peça fundamental para dar sentido às rotinas e práticas escolares na vida desses estudantes.

Rego, ao relatar o pensamento de Vygotski quanto ao ato de inserir a brincadeira no processo educacional, afirma que:

[...] o ensino sistemático não é o único fator responsável por alargar os horizontes da zona de desenvolvimento proximal. Ele considera o brincar uma importante fonte de promoção de desenvolvimento. Afirma que, apesar do brincar não ser um aspecto predominante da infância, ele exerce uma enorme influência no desenvolvimento infantil (REGO, 1995, p. 80).

O brincar, para Vygotski, possibilita novas aprendizagens, principalmente para crianças que apresentam diferenças em relação ao momento de desenvolvimento conceitual em que se encontram. É preciso quebrar paradigmas em relação às diferentes formas de aprendizagem.

Segundo Rego (1995, p. 80) “o termo ‘brincar’, empregado por Vygotski num sentido amplo, se refere à atividade ao ato de brincar”. Corroborando com esta fala, podemos afirmar que o uso do brincar e da brincadeira ajudam no desenvolvimento da aprendizagem do estudante, pois apresenta possibilidades de solução do impasse vivido por ele, transformando o bloqueio em ações, problematizando e os motivando ir além dos seus limites.

Dessa forma, o brincar e a brincadeira podem ser considerados como alternativas didáticas, pois proporcionam o ensino de forma lúdica e despertam na criança o interesse de buscar conhecimentos.

A formação do professor alfabetizador

A sociedade, a cada dia, apresenta mudanças. Inserir-se nesse cenário é crucial para a atuação do professor. Estar em constante formação faz-se



necessário para que o desenvolvimento do estudante ocorra. O discente não pode permitir-se entrar em defasagem, pois a qualidade do ensino também depende do professor e de uma busca constante por novos saberes.

De acordo com Pereira (*apud* RODRIGUES; LIMA; VIANA, 2017, p. 31),

A docência, portanto, é uma atividade complexa porque a realidade na qual o professor atua é dinâmica, conflituosa, imprevisível e apresenta problemas singulares que, portanto, exigem soluções particulares. Exige mobilizações de saberes para o cumprimento do objetivo de educar que é: o desenvolvimento das diferentes capacidades – cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de inserção social e de relação interpessoal – dos educandos, que se efetiva pela construção de conhecimentos.

144

A prática docente requer conhecimentos específicos sobre o processo ensino e aprendizagem, contextos culturais, capacidades cognitivas, afetivas e psicomotoras, dentre outras. Faz-se importante que todos cumpram esse papel enquanto sociedade, para proporcionar ao indivíduo o direito de aprender. Mediante isso, fazem-se necessários alguns questionamentos como: a escola como instituição tem cumprido seu papel? Indo mais além, as academias estão atentas aos acontecimentos externos para melhor preparar os novos profissionais que atuarão nessa área tão complexa que é ensinar?

Souza e Kramer (*apud* REGO, 1995, p. 123) afirmam que:

É crucial que os professores tenham acesso ao conhecimento produzido nos vários campos, mas é preciso dimensionar esse conhecimento na provisoriedade que o caracteriza, superando-se modismo apressados, classificações levianas da prática escolar e propostas de mudanças rápidas e superficiais. Do contrário, mais uma vez gato será comprado por lebre e, novamente, a criança e o professor serão responsabilizados pelo fracasso.

No âmbito da sala de aula o professor se depara com estudantes que apresentam diferentes personalidades e se encontram no processo de aprendizagem diferenciados. Desta forma, cabe ao professor o papel de mediador do saber, oferecendo diferentes meios de conhecimento aos alunos. Deste modo, o professor alfabetizador precisa saber os tipos de materiais que serão utilizados em suas aulas, o modo que serão aplicados e promover diferentes didáticas para que o ensino seja construído de forma eficaz.



Promover um ensino de qualidade e motivar os novos profissionais é uma tarefa complexa, mas, não impossível. É um dos meios a serem adotados pelas academias com o intuito de tornar a formação profissional mais próxima à realidade, dando a oportunidade de vivenciar teoria e prática como um conjunto único e não algo dissociado academicamente.

Apresentar algo inovador que permite diminuir os impactos causados pela não aprendizagem é o ideal para estudantes que necessitam de uma forma diferenciada para aprender. Algumas estratégias têm sido implementadas pelas escolas de ensino fundamental a fim de ampliar os conhecimentos dos estudantes em relação às habilidades de leitura e escrita.

Nesse sentido, visando contribuir com a comunidade, a Faculdade de ensino superior – FACELI criou um projeto de extensão chamado AfabetizaÇÃO, que tem como proposta corroborar com o ensino e aprendizagem de crianças com dificuldades de aprendizagem de uma escola pública municipal de Linhares, fazendo valer a observação relatada por Rego (1995, p. 24) que diz, “[...] a educação, por ser uma prática de intervenção na realidade social, é um fenômeno multifacetado composto por um conjunto complexo de perspectivas e enfoque”. Isso implica que ações que tenham clareza e projeções de resultados que proporcionem um avanço positivo ao ato de ensinar e aprender são bem vistas e aceitas pela comunidade.

A iniciativa colabora também, com a formação dos professores. Acadêmicos de Pedagogia podem vivenciar na prática os fundamentos teóricos e metodológicos da alfabetização. Vivenciar isso permite aos graduandos adquirir experiência que os favorecerão em sua atuação pós formados.

Quanto aos acadêmicos atuantes do projeto AlfabetizaÇÃO, ter a oportunidade de praticar aquilo que aprendem da teoria é importante, pois este ato proporciona-lhes melhor compreensão dos conteúdos aprendidos no período de sua formação. Estar sendo orientados por professoras especialistas em alfabetização no âmbito do processo de atuação do projeto dá aos participantes a oportunidade de aquisição de conhecimento que talvez em uma sala de aula não seriam adquiridos.



Desta forma, a participação e o acompanhamento da atuação de um projeto como este, proporciona pontos positivos para a formação dos acadêmicos a respeito da alfabetização. Esta ação despertou-nos o desejo de acompanhar, de perto, todo o cotidiano do projeto, porque ler um relato descrito por alguém é importante, mas estar presente no relato é fundamental para vivenciar a teoria na prática.

O envolvimento em uma ação reforça a fala de Rego (1995, p. 124) no que se refere à educação, “[...] não pode, portanto, ser considerada como uma ciência isolada nem tampouco apreendida mediante categorias de um único campo [...]”, ou seja, não é só a escola ou só o professor que é provedor do conhecimento, a sociedade também deve estar inserida nesse processo.

Encaminhamento metodológico

A presente pesquisa tem o intuito de analisar o trabalho realizado com os estudantes do terceiro ano do Ensino Fundamental, que apresentam dificuldades na apropriação das habilidades de leitura e escrita, participantes do projeto de extensão “AlfabetizAÇÃO”, iniciativa da Faculdade de Ensino Superior – FACELI, situada no município de Linhares/ES.

Esta pesquisa foi realizada por meio de um estudo de caso, pois acompanhou-se o projeto já mencionado acima. De acordo com Yin (*apud* SARMENTO, 2003, p. 137), estudo de caso pode ser definido como “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto real de vida, especificamente quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são absolutamente evidentes”.

A metodologia utilizada apresenta um caráter qualitativo. Para alcançar os objetivos, algumas técnicas foram apropriadas, que são a parte prática da coleta de dados. No primeiro momento foi realizado um contato com a escola, com o intuito de compreender como se dá o ensino aplicado no âmbito escolar. Ocorreu, então, um diálogo com a equipe pedagógica em que foram apresentados os objetivos e a intenção da presente pesquisa.

Compreender como se dá o ensino no âmbito do projeto é necessário para o desenvolvimento desta pesquisa e, para isso, o método de observação



foi utilizado. Passou-se por um momento de acompanhamento dos estudantes participantes do projeto para que houvesse uma verificação de como eles interagem e como correspondem as atividades adotadas pelos monitores.

Também foi feita uma observação em relação à prática do projeto AlfabetizAÇÃO, os métodos utilizados pelas acadêmicas (que atuam como monitoras no referido projeto), as formas de trabalhar o conteúdo, o espaço onde ocorrem as atividades, a interação entre as crianças com as aplicadoras e entre si e o modo como recebem o ensino. As observações foram feitas nos dois turnos e em dias diferentes, no mês de outubro de 2019.

Sabe-se que o objetivo central deste trabalho é investigar se, de fato, o projeto tem contribuído para o desenvolvimento destes estudantes. Tendo em vista este objetivo, foi elaborada uma entrevista com perguntas aplicadas aos docentes da instituição de ensino a qual pertence o público desta pesquisa, que direcionaram a tal compreensão.

O roteiro de entrevista foi elaborado contendo perguntas sobre aspectos de aproximação com o entrevistado, práticas docentes, visão do professor em relação ao projeto e atuação dos familiares junto a escola. As entrevistas foram aplicadas nos dois turnos da escola, a quatro professoras que acompanham os estudantes público do projeto, no âmbito escolar.

Em seguida, o método utilizado no projeto de extensão “AlfabetizAÇÃO” foi analisado por meio de uma pesquisa documental. Para que a análise realizada ocorresse de forma detalhada, os meios utilizados pelos monitores para a apropriação dos conteúdos pelos estudantes, os relatórios feitos e também o planejamento das atividades foram analisados.

Para a análise dos dados, as perguntas que compõem a entrevista foram organizadas de acordo com a afinidade de assunto. A entrevista não está dissociada da observação nem da análise documental, sendo assim um método de coleta complementar o outro.

Deste modo serão apresentadas em forma de agrupamentos: aproximação do entrevistado do entrevistador, práticas docentes e ao método que foi utilizado para direcionar os estudantes a participarem do projeto, envolvimento dos familiares com o processo de ensino aprendizagem dos



estudantes, visão do professor em relação ao projeto de extensão AlfabetizaÇÃO.

Resultados e Discussão

No início desta pesquisa foi proposto um estudo de caso referente ao projeto AlfabetizaÇÃO realizado com estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Linhares-ES, com o intuito de saber como esse projeto tem contribuído para a ampliação dos conhecimentos de leitura e a escrita desses estudantes. Para se chegar a um resultado, primeiramente, foi feita uma revisão bibliográfica para entender sobre o problema de pesquisa, o que os autores pensam sobre o tema e ver, na prática, aquilo que a teoria já expõe.

Em seguida foi feita a observação da atuação dos monitores que atuam no projeto. Posteriormente, foram realizadas entrevistas com quatro professoras da escola da rede municipal de ensino que acompanham os estudantes participantes do projeto AlfabetizaÇÃO e, por último, foi realizada uma análise dos diagnósticos dos estudantes, referentes à escrita de quando iniciaram o projeto até o momento atual.

Com o intuito de facilitar e compreender o problema de pesquisa, a entrevista feita com as professoras foi dividida em quatro partes (aproximação, práticas docentes, envolvimento da família e o projeto AlfabetizaÇÃO). Nesta seção do trabalho os resultados obtidos por meio dos instrumentos de coleta de dados foram apresentados e analisados. Diante do fato de que não foi autorizado identificar as professoras, quando no decorrer da pesquisa as entrevistadas forem citadas, serão mencionadas como P1, P2, P3 e P4.

Aproximação com o entrevistado

Ao analisar as respostas da primeira questão constatou-se que o tempo de atuação das profissionais de educação na escola em questão varia bastante. Pode-se que, enquanto umas possuem experiência com a realidade da comunidade e com o público de estudantes atendidos, outras ainda são recém-chegadas nesse ambiente e estão se inserindo nessa realidade.



Em relação à formação, todas as professoras possuem o curso de Pedagogia e 75% delas possuem pós-graduação em Alfabetização e Letramento. Em sua maioria as professoras apresentam boa formação acadêmica. Essa formação contribui para a realização de um trabalho significativo, pois são saberes importantes para a melhoria do ensino ofertado.

Em relação ao tempo que trabalham com turmas de 3º ano do Ensino Fundamental, 50% das professoras possuem menos de 5 anos e 50% possuem de 5 a 10 anos de experiência. Esses dados demonstram que o tempo de experiência também é um fator importante para a atuação do professor, pois, assim como o estudante para se desenvolver no processo de ensino aprendizagem necessita de vivenciar novas experiências e de ter contato com a realidade, o professor também necessita desses momentos de aquisição de experiências para desenvolver-se profissionalmente. De acordo com Oliveira (1997), o indivíduo adquire novas informações e novas habilidades, ou seja, se desenvolve a partir da interação com a realidade.

Práticas docentes e método utilizado para direcionar os estudantes a participarem do projeto Alfabetização

Conhecer sobre as práticas docentes é necessário para compreender de que modo o professor intervém no processo de desenvolvimento do estudante e como atua para promover o avanço dos discentes que apresentam dificuldades de apropriação de conhecimentos.

Ao analisar as respostas dos docentes pode-se inferir que todos, antes de começar a pôr em prática o seu trabalho, buscam por meio do diagnóstico conhecer em que nível de desenvolvimento o estudante se encontra. É interessante ressaltar que todas as professoras utilizam a produção de texto como forma de escrita para o diagnóstico.

De acordo com Vygotski, o professor deve intervir de acordo com o nível de aprendizagem em que o discente se encontra, para não agir nos processos já consolidados ou nos processos nem iniciados (OLIVEIRA, 1997). Assim, as propostas pedagógicas irão ao encontro das necessidades do estudante.

Quando questionadas sobre as dificuldades de aprendizagem que os estudantes apresentam no momento do diagnóstico, as respostas foram



unânicos em relação à leitura e à escrita, foco do projeto AlfabetizaÇÃO. Diante das respostas apresentadas, pode-se inferir que, em sua maioria, os estudantes que demonstram defasagem na aprendizagem, possuem dificuldade na apropriação das habilidades do código, da escrita, da leitura, da interpretação. Faz-se necessário que o estudante compreenda a importância de apropriar-se de tais habilidades, para que almeje alcançar tais conhecimentos. De acordo com Luria a criança deve atribuir significado ao ato de ler e escrever, deve saber que esta é uma prática social e que, cotidianamente, necessitará apropriar-se dos processos de alfabetização, para interagir com o meio onde vive (GONTIJO, 2002).

Ao analisar os relatórios do projeto de extensão AlfabetizaÇÃO, pode-se constatar que as dificuldades apresentadas pelos estudantes, em sua maioria, estão relacionadas com a formação de palavras: as crianças costumam trocar as letras com frequência; ainda tem dificuldade em compreender que a escrita é a representação da fala e que as letras são classificadas em fonemas, que são as vogais e as consoantes. Na fonologia há uma preocupação com o valor do som das letras, em diversas situações, se uma letra for trocada, a palavra perde o seu sentido (GONTIJO; SCHWARTZ, 2009).

As respostas apresentadas pelas professoras quanto às dificuldades demonstradas pelas crianças em relação à apropriação das habilidades de leitura e escrita, estão em consonância aos registros feitos nos relatórios do projeto AlfabetizaÇÃO. Sendo que duas professoras (50% do total de entrevistadas) relataram sobre a escrita falta e troca de letras.

As respostas dadas pelos professores referentes à realização de atividades diferenciadas com os estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem, demonstram que todos os docentes buscam realizar um trabalho diferenciado com os discentes. Em sua maioria, os trabalhos realizados pelos professores têm como intuito auxiliar o estudante no processo de ensino e aprendizagem, promovendo o desenvolvimento destes e proporcionando-lhes avanços na apropriação de novos conhecimentos.

Pode-se concluir que estas atividades propostas objetivam promover a aprendizagem do estudante dentro do currículo proposto para estas turmas. De



acordo com Vygotski é papel da escola diferenciar os conceitos construídos cotidianamente (conceitos cotidianos) dos conhecimentos sistematizados (conceitos científicos) que apresentam um nível maior de complexidade (REGO, 1995).

Já os relatórios do projeto apresentam atividades com um caráter mais dinâmico e lúdico, com atividades mais flexíveis em relação a exigências do currículo. Este fato aproxima a criança do conhecimento, pois aprender de forma diferenciada instiga a criança a se aproximar do saber e desperta sua curiosidade, melhorando sua relação com os conteúdos propostos.

O trabalho realizado pelas professoras se assemelha ao trabalho das monitoras do projeto AlfabetizAÇÃO quanto ao objetivo de promover o avanço da aprendizagem do indivíduo, se distancia em relação à prática, pois na escola existe a necessidade de se cumprir com o currículo escolar, a quantidade de estudantes para serem atendidos é maior, há uma diversidade de conteúdos a serem apropriados. Já no projeto AlfabetizAÇÃO, o foco é a apropriação das habilidades de leitura e escrita, a quantidade de estudantes é menor, não há um currículo a ser cumprido e as atividades apresentam um caráter mais lúdico, trabalhando-se exclusivamente as dificuldades das crianças.

Isso remete a Oliveira (1997) em relação à ideia de Vygotski sobre o papel do bom professor que é aquele que se adianta ao desenvolvimento, se apropriando de metodologias que possibilitem que os discentes avancem no processo de aquisição de conhecimento.

As estratégias utilizadas pelos professores incluem trabalho diferenciado, material concreto, leitura de imagens, dinâmicas, dentre outros. Pode-se inferir que o professor, dentro de suas possibilidades, tem proporcionado aos estudantes, condições de desenvolver-se buscando metodologias que promovam o avanço destes. É importante a mediação do professor entre o conhecimento e o estudante. Para que, de fato, isso ocorra faz-se necessário proporcionar ao discente, situações que proporcionem condições de aprendizagem.



Para a seleção dos estudantes foram utilizados como critério os diagnósticos já realizados pelas professoras. O diagnóstico inicial é feito com produção de texto. Logo, o critério utilizado pelas professoras, além de observação diária, foi o resultado do diagnóstico inicial. De acordo com Freire (2003) antes da leitura da palavra vem a leitura de mundo. Isso implica em fazer um levantamento dos conhecimentos dos estudantes e avaliar o contexto em que estes estão inseridos.

Envolvimento dos familiares com o processo de ensino aprendizagem dos estudantes

O processo de desenvolvimento da criança é contínuo, pois ela está em constante aprendizagem, assim como necessita de um olhar diferenciado que vá ao encontro de suas dificuldades. No âmbito escolar, é importante que em casa, por parte de seus familiares, também se tenha uma atenção especial. É necessário que escola e família caminhem de mãos dadas para o desenvolvimento pleno da criança.

Todos os professores afirmaram que os pais são pouco participativos na vida escolar dos estudantes. De acordo com as falas das professoras, mesmo sendo de extrema importância a participação dos pais no processo de ensino aprendizagem para o desenvolvimento do estudante, há uma carência nesse sentido. Os pais são ausentes, não vão à escola para buscar maneiras de auxiliar o filho em casa nem para saber em que nível de aprendizagem a criança se encontra. Logo, promover avanços na aprendizagem do estudante se torna um processo mais difícil, devido à falta de apoio dos pais.

A se considerar as falas das professoras de que as famílias não acompanham os filhos na escola, logo também alguns não deram retorno quanto ao projeto AlfabetizaÇÃO. As docentes não têm a informação sobre a visão dos pais. De acordo com as professoras P1 e P2 os pais aceitaram e viram o projeto AlfabetizaÇÃO como uma tentativa de ajudá-los.

Já no relato da P4 foi necessário insistir para que se disponibilizassem a levar seus filhos. A P3 afirmou que nenhum pai comentou sobre o projeto com ela. Isso demonstra falta de aproximação da família e da escola e o desinteresse na aprendizagem da criança. De acordo com Rego (1995) a



educação intervém na realidade social, portanto é uma prática que necessita da comunidade. Para que sua eficácia seja garantida é necessária uma ação conjunta para que o avanço do estudante ocorra de fato.

Visão do professor em relação ao projeto AlfabetizAÇÃO

153

Além da visão dos pais quanto ao projeto para o enriquecimento dessa pesquisa, é importante conhecer também a do professor, pois este acompanha os estudantes diariamente e consegue enxergar neles o avanço, consegue observar de que forma a participação no projeto de extensão AlfabetizAÇÃO está contribuindo para o desenvolvimento destes estudantes.

Sobre a contribuição do projeto para a aprendizagem das crianças, 75% das professoras relatou que ele tem contribuído muito para o desenvolvimento dos estudantes, que é possível observar o crescimento dos discentes participantes do projeto. Apenas a P2 relatou o fato de que as metodologias do projeto se distanciam da realidade vivenciada em sala de aula. Isso demonstra que o projeto AlfabetizAÇÃO tem alcançado o seu propósito de atuação.

A P4 descreve que uma das maiores dificuldades que ela encontrou em seus discentes foi relacionado à autoestima, quando os estudantes se taxavam de burros, totalmente desmotivados, se sentiam incapazes de realizar determinadas atividades. Após participarem do projeto, segundo relato da professora, eles se transformaram totalmente: o projeto elevou a autoestima e passaram a acreditar no próprio potencial.

Para construir uma visão própria em relação ao trabalho realizado pelas acadêmicas de Pedagogia (monitoras do projeto) foram realizados momentos de observações no âmbito acadêmico, durante o período em que as crianças foram atendidas. Durante a observação constatou-se que, de fato, o projeto não busca se igualar a realidade da sala. Seu objetivo é aproximar as crianças do conhecimento de forma lúdica e significativa.

Segundo Vygotski, o conhecimento não é construído apenas de forma sistemática, mas o brincar também possibilita que a criança se aproprie de novas aprendizagens (REGO, 1995). É necessário quebrar paradigmas de que



o conhecimento é unicamente sistemático, e dar importância a diferentes formas de aprendizagem.

Todas as professoras afirmaram que uma das principais contribuições do projeto para o processo de ensino aprendizagem dos estudantes, foi não apenas um avanço em relação aos conteúdos, mas também em relação ao comportamento das crianças. Relataram que os discentes se apresentavam mais interessados em aprender, em participar das aulas e que essa melhora na autoestima contagiava até os demais estudantes das turmas, não participantes do projeto.

Durante as observações realizadas no projeto, averiguou-se que, de fato, os aspectos relatados pelas professoras são trabalhados pelas monitoras. Observou-se que os estudantes são motivados a pensar, a participar das aulas, a construir o conhecimento de forma coletiva e que não há verdades absolutas; aquilo que a criança apresenta como contribuição para a aula, possui importância. O discente se sente parte do processo de ensino, não apenas alguém que recebe conhecimento, mas alguém que também pode ensinar.

Esse fato nos remete novamente a Freire (2003) em relação à leitura de mundo. É importante que o estudante se sinta parte do processo de aprendizagem e que suas vivências contribuam para a construção do saber.

Assim como na escola, os estudantes apresentam dificuldades, no projeto não é diferente. A fala de todas as professoras remete à ideia de que em relação ao conteúdo os discentes não demonstraram dificuldades e que mesmo se em algum momento isso ocorreu, a ludicidade contribuiu para saná-las. Alguns fatores externos podem ter influenciado para a dificuldade de acesso por parte dos estudantes, como a distância da instituição de ensino superior e a disponibilidade de tempo dos responsáveis, para levarem e buscarem as crianças.

Dando ênfase à fala da P4 com relação à distância, ela explica que os estudantes não têm meio de transporte próprio para se deslocarem até o local em que está situado o projeto, são dependentes de transporte público e do acompanhamento dos responsáveis.



Mediante as respostas apresentadas pelos professores em relação às sugestões de melhorias, nota-se que cada professora sugeriu algo diferente. A P1 acredita que o tempo e a metodologia usados no projeto podem ser melhorados. A P2 argumenta que é necessário que seja estabelecido um contato maior entre as professoras responsáveis pelo projeto e as docentes que atuam com esses estudantes no âmbito escolar, para que as metodologias sejam traçadas juntas, promovendo um maior avanço por parte dos discentes.

A P3 mencionou que deveria ser cobrado mais leitura aos estudantes e a P4 sugeriu uma extensão do projeto dentro da escola. Isso demonstra que o projeto AlfabetizAÇÃO apresenta uma boa iniciativa, mas para que seu objetivo de promover o desenvolvimento na aprendizagem do estudante seja melhor alcançado, faz-se necessário realizar algumas melhorias.

Apresentar algo novo, que aproxime o estudante do saber, apresentando-lhes uma forma diferenciada de aprendizagem é necessário para que a comunidade seja afetada de um modo positivo, e a realidade seja transformada. A educação não é uma ciência isolada, e sim uma prática social que depende da colaboração de todos (REGO, 1995).

Mediante as análises realizadas, pode-se constatar que, de fato, o projeto AlfabetizAÇÃO tem contribuído para o desenvolvimento dos estudantes. Além de promover avanços relacionados ao ensino também tem contribuído para a mudança de comportamento dos estudantes, melhorando a autoestima e tornando o processo de aprendizagem mais satisfatório.

Considerações finais

Ao analisar os dados coletados, pode-se averiguar que o projeto de extensão AlfabetizAÇÃO contribuiu, de forma significativa, para o desenvolvimento dos estudantes atendidos. Houve um avanço notável na aprendizagem dos discentes, não só em relação aos conteúdos, mas em relação ao desejo de se apropriar de novos conhecimentos.

Constatou-se também que alguns aspectos precisam ser melhorados para que os discentes consigam alcançar um maior avanço. Foi levantada como sugestão de melhoria, que as metas fossem estabelecidas de modo que



envolvessem também a participação dos professores para que estes pudessem contribuir com suas perspectivas em relação aos estudantes no âmbito escolar.

Por meio de pesquisas bibliográficas e de campo, os objetivos propostos foram atingidos, tornando-se possível conceituar dificuldade de aprendizagem na alfabetização, descrever sobre a importância de alternativas didáticas para a superação das dificuldades de aprendizagem relacionadas à apropriação da leitura e da escrita e relatar o trabalho realizado com os estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental no projeto de extensão “AlfabetizaÇÃO”.

O projeto de extensão AlfabetizaÇÃO, de fato contribuiu para o desenvolvimento do processo de aprendizagem dos estudantes envolvidos. Os estudantes demonstraram avanços em relação à apropriação das habilidades de leitura e escrita e em relação à autoestima, quando passaram a se sentir mais confiantes quanto ao processo de aprendizagem e a sentir desejo de buscarem novos conhecimentos.

Conclui-se que trabalhos realizados de forma diferenciada, abordando diferentes métodos de ensinar, podem fazer a diferença no processo de ensino aprendizagem, ao promover o desenvolvimento de estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Referências

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 45. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

GONTIJO, C. M. M. **O processo de alfabetização**: novas contribuições. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GONTIJO, C. M. M. **A escrita infantil**. São Paulo: Cortez, 2008.

GONTIJO, C. M. M.; SCHWARTZ, C. M. **Alfabetização**: teoria e prática. Curitiba, PR: Sol, 2009.

GRIFFO, C. Dificuldades de aprendizagem na alfabetização: perspectivas do aprendiz. In: GOMES, M. de F. C.; SENA, M. das G. de C. (org). **Dificuldades de aprendizagem na alfabetização**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2002.

KRAMER, S. **Leitura e escrita**: como experiência – seu papel na formação de sujeitos sociais. *Presença Pedagógica*. v. 6, n. 31, jan./fev., 2000.



LURIA, A. R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A. R.; LEONTIEVI, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988.

OLIVEIRA, J. A. Para além do erro construtivo... o sujeito. In: GOMES, M. de F. C.; SENA, M. das G. de C. (org). **Dificuldades de aprendizagem na alfabetização**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2002.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Editora Scipione.1997.

REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 14 ed. Petrópolis: Editora Vozes. 1995.

RODRIGUES, P. M. L.; LIMA, W. dos S. R.; VIANA, M. A. P. **A importância da formação continuada de professores da educação básica**: a arte de ensinar e o fazer cotidiano. ISSN 2525-4227. v. 03, n. 01, set. 2017.

SARMENTO, Manuel Jacinto. O estudo de caso etnográfico em educação. In: ZAGO, Nadir; Carvalho, Merília Pinto de; VILELA, Rita Amélia Teixeira (orgs.). **Itinerários de pesquisa**: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Márcia Perini Valle

marciapvalle@gmail.com

Mestre em Educação, Administração e Comunicação pela Universidade São Marcos/SP (2007). Professora Titular do curso de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior de Linhares – FACELI.

Fernanda Cassoli Passos

fernandacassolip@gmail.com

Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Ensino Superior de Linhares – FACELI.

Tiala da Luz Batista

tialadaluz@hotmail.com

Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Ensino Superior de Linhares – FACELI.

